

Marcia Regina Eches Perugini,
Renata Aparecida Belei

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: As superfícies e equipamentos do ambiente hospitalar são fômites de microrganismos patogênicos e resistentes, representando riscos à saúde de pacientes de terapia intensiva pediátrica, uma vez que são mais susceptíveis a adquirir infecções relacionadas à assistência à saúde, pois possuem imaturidade do sistema imunológico associada a gravidade da doença de base.

Objetivo: Avaliar a contaminação ambiental e seu perfil microbiológico da área de uso comum entre acompanhantes e profissionais de saúde de terapia intensiva pediátrica.

Método: Estudo transversal e exploratório de abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital de nível terciário do Sul do país. Para avaliar as amostras microbiológicas foram friccionados swabs estéreis nas superfícies inanimadas selecionadas: dispensadores de álcool em gel, poltronas, bancadas administrativas, puxadores das portas e gavetas dos mobiliários do posto de enfermagem, carrinho de emergência, balanças para mensuração do peso de crianças, aparelho radiográfico portátil, placa de radiografia, telefones, teclados e mouses de computadores. Essa pesquisa está vinculada ao projeto “Investigação da contaminação ambiental em áreas críticas hospitalares e avaliação da efetividade da desinfecção”, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da instituição sob o parecer nº 3.900.544 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 28169520.0.0000.5231.

Resultados: Das 16 superfícies analisadas, 56,25% apresentaram contaminação por microrganismos, sendo 77,8% por *Staphylococcus coagulase negativa* e 22,2% por *Staphylococcus aureus*. Em relação ao perfil microbiológico, todos os isolados expressaram 100% de resistência a penicilina e oxacilina.

Conclusão: Superfícies e equipamentos inanimados dos serviços de saúde possuem alto potencial de contaminação por microrganismos multirresistentes, sendo necessário a implantação de protocolos institucionais e supervisão na limpeza e desinfecção, a fim de prevenir as infecções hospitalares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102651>

ÁREA: COVID-19

EP-233

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES QUE EVOLUÍRAM COM LESÃO RENAL AGUDA NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA EM 2020

Mariana Souza Santos Oliveira^{a,b,c},
Acácia Mayra Pereira Lima^{a,b,c},
Lindracy Luara Bollis Caliani^{a,b,c},
Caroline Castro Vieira^{a,b,c},
Áurea Angelica Paste^{a,b,c},
Luis Eugenio de Souza^{a,b,c}, Ceuci Nunes^{a,b,c}

^a Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

^b Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

^c Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O Instituto Couto Maia (ICOM) foi o primeiro hospital da Bahia a se tornar referência para assistência aos pacientes regulados, suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus. Nesse período, foram atendidos muitos pacientes com quadro clínico de maior ou menor gravidade, que apresentaram diversas complicações com desfechos variados. A literatura tem registrado que a lesão renal aguda (LRA) em pacientes hospitalizados com COVID-19 está associada a um pior prognóstico e a maior mortalidade. Além disso, outros fatores estão associados ao desenvolvimento de LRA, como gênero masculino, idade igual ou superior a 60 anos e a presença de comorbidades como obesidade, Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica e outras Doenças Cardiovasculares.

Objetivo: Caracterizar o perfil demográfico e clínico dos pacientes hospitalizados com COVID-19 no ICOM, durante o ano de 2020, que desenvolveram LRA durante o internamento.

Método: Estudo transversal com base em dados obtidos nos prontuários da instituição hospitalar ICOM e exportados para o RedCap®, coletados entre 2020-2021, referentes aos pacientes internados por COVID-19, no ano de 2020. Os dados foram analisados no software Stata-17, onde foi realizada a análise descritiva de frequência e proporções.

Resultados: Durante o ano de 2020, foram atendidos 1.768 pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 no ICOM. Desses, 329 (18,6%) desenvolveram LRA como complicação. Dos pacientes com LRA (329), 78,11% foram a óbito e 13,67% tiveram alta. A maioria era do sexo masculino (62,61%) e estava na faixa etária de 60 anos ou mais (62,91%). Além disso, dentre esses 329 pacientes que desenvolveram LRA, a maioria era de hipertensos (63,52%), muitos eram diabéticos (44,07%), obesos (23,1%) ou portadores de doença cardiovascular (22,49%). Curiosamente, havia doença renal crônica prévia em apenas 6,38% deles. A grande maioria (86%) dos pacientes que tiveram LRA foram internados, desde o momento da admissão, em Unidade de Terapia Intensiva.

Conclusão: Na experiência do ICOM, a ocorrência de LRA em pessoas com COVID-19 está associada a um prognóstico evolutivo desfavorável, incluindo uma taxa de mortalidade mais elevada. Os fatores associados ao desenvolvimento de LRA encontrados nesse estudo coincidem com os que vêm sendo observados na literatura sobre o tema.

Ag. Financiadora: CNPQ.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102652>

EP-234

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Julia Gabas Leite, Ricardo Santaella Rosa,
Nicolas Joseph Della Matta,
Olavo Ferreira Lopes,

Letícia Gonçalves Carvalho,
Harissa Padovez Rays

Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA),
Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA),
Catanduva, SP, Brasil

Introdução: Desde a descrição dos primeiros casos de Covid-19 na China em dezembro de 2019, a doença se espalhou rapidamente por todo o globo. No Brasil o primeiro caso foi descrito no final de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, tornando-se o primeiro país da América do Sul a notificar um caso de Covid-19. Rapidamente a doença se disseminou pelo interior do país, atingindo em pouco tempo praticamente todas as cidades. Em Catanduva, cidade de médio porte da região noroeste paulista, os primeiros casos foram identificados no final do mês de março de 2020.

Objetivo: Demonstrar alguns aspectos epidemiológicos do comportamento da pandemia em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.

Método: Estudo descritivo transversal. Foram obtidos dados sobre o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Covid-19 e residentes na cidade de Catanduva, no período de março a dezembro de 2020. Os dados foram obtidos dos bancos de dados e-SUS e SIVEP (Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica), fornecidos pela Secretaria de Saúde do município. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Padre Albino com número do protocolo 4.871.572.

Resultados: No período selecionado, foram notificados 5705 casos de Covid-19, sendo 5122 classificados como casos leves e 583 como casos graves (SRAG). Dentre os casos graves 186 evoluíram para óbito. A média de idade e a mediana foram diferentes na comparação entre os grupos, com os casos mais graves mostrando médias mais altas. Sexo feminino predominou nos casos leves e o masculino nos casos graves e óbitos. Os sintomas mais frequentes foram: febre, tosse, dispneia e odinofagia. Comorbidades como cardiopatias, diabetes, obesidade e pneumopatias foram mais frequentes principalmente entre os casos graves e óbitos. Dentre os pacientes internados a taxa de óbito foi de 32,1%. Essa taxa aumenta para 50,5% para os pacientes que necessitaram de terapia intensiva e para 79,2% para os pacientes que necessitaram de intubação orotraqueal.

Conclusão: Os resultados apresentados no presente estudo se mostraram em conformidade com os achados na literatura e demonstraram o impacto que a pandemia causou e tem causado na saúde da população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102653>

EP-235

COVID-19: ASPECTOS CLÍNICOS E
EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES
INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO
MUNICÍPIO DE ARARAS - SP DURANTE A
CIRCULAÇÃO DA VARIANTE ÔMICRON

Juliana Cristina Tangerino,
Gabriela Carolina Tangerino, Juliana Moscardi,
Antonio de Jesus dos Santos

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de
Araras, Araras, SP, Brasil

Introdução: A variante omicron da Síndrome Respiratória Aguda Severa por Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), foi identificado pela primeira vez em novembro de 2021, África do Sul. A Organização Mundial da Saúde designou a omicron como uma variante de preocupação devido sua alta transmissibilidade prevista e seu potencial de evadir da imunidade mediada por anticorpos neutralizantes. Neste contexto, observa-se uma dramática dissociação de internações e óbitos por infecções durante a quarta onda de covid-19, em comparação com as proporções observadas durante as três ondas anteriores. Vacinação se apresenta como fator de proteção para formas graves da covid-19.

Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico, assim como status vacinal, dos pacientes internados com covid-19 em um hospital público do município de Araras, de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Método: Obtenção de dados por meio dos prontuários médicos de pacientes internados com diagnóstico de covid-19, de dezembro a fevereiro de 2022. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise estatística.

Resultados: Foram computadas 104 internações devido à covid-19, maior no gênero masculino (53%), média de idade: 65 anos e letalidade em 29%. Os pacientes apresentaram uma média de internação hospitalar de 6 dias, com saturação de oxigênio de 89% na primeira avaliação clínica. Com relação ao perfil dos pacientes, 57,7% eram hipertensos, 33,6% diabéticos e 21% com história prévia de tabagismo ou tabagismo ativo. Realizada internação de 9 gestantes sintomáticas neste período. Com relação ao status vacinal, 83,6% dos pacientes apresentavam esquema completo, com pelo menos 2 doses das vacinas Coronavac, Pfizer, AstraZeneca ou 1 dose da vacina Janssen. Dentre os pacientes que evoluíram a óbito, a média de internação foi de 10 dias, todos apresentavam comorbidades, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial sistêmica (76,6%) e diabetes mellitus (33,3%). Apenas 16,7% destes pacientes receberam diagnóstico de PAV, com predomínio do microrganismo *Acinetobacter baumannii* em aspirado traqueal. Com relação ao status vacinal, 86,6% tinham pelo menos 2 doses da vacina, sem documentação de reforço.

Conclusão: Determinar quem são os pacientes que internam em decorrência da covid-19 auxilia na implementação de medidas preventivas e otimiza o atendimento de pessoas mais vulneráveis e com risco de pior desfecho clínico por esta morbidade. O controle de comorbidades e a vacinação contra SARS-Cov-2 são fatores importantes nos desfechos clínicos dos pacientes com covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102654>